FITOSSOCIOLOGIA DO ESTRATO REGENERANTE DE FLORESTA NATIVA DO PARQUE ESTADUAL ALBERTO LÖGFREN: MARCO ZERO DO MANEJO DE PALMEIRAS EXÓTICAS INVASORASFernanda Zaninello MIYAMURA¹Silvana Cristina Pereira Muniz de SOUZA²

As espécies exóticas invasoras representam uma grande ameaça à manutenção da diversidade biológica, pois podem ocupar o espaço das nativas, e dominar grandes extensões de áreas. O objetivo desse estudo é verificar, a partir da diversidade e estrutura do estrato regenerante, se o potencial de regeneração da floresta será capaz de substituir duas espécies de palmeiras exóticas invasoras, *Livistona chinensis* e *Archontophoenix cunninghamiana* que serão alvo de manejo na microbacia do Córrego do Viveiro do Parque Estadual Alberto Löfgren. Para diagnosticar a estrutura do estrato regenerante de espécies residentes e transientes, foram instaladas 11 pares de parcelas experimento-controle, e em cada, coletados os dados de 10 subparcelas de 1m². Foram registrados 1154 indivíduos, distribuídos em 45 famílias e 93 espécies sendo 21% delas exóticas representando 39% do número total de indivíduos. As espécies que apresentaram maior valor de importância nos dois estratos são exóticas e também aparecem entre os maiores valores de importância da comunidade adulta, sendo as mais preocupantes: *Coffea arabica* (25,68), *Archontophoenix cunninghamiana* (22,42), *Pittosporum undulatum* (19,87), e *Toxicodendron vernicifluum* (8,36). Concluímos que o destaque de espécies exóticas na flora regenerante, com populações estruturadas no estrato adulto indica que após o manejo das palmeiras uma ou mais espécies exóticas invasoras podem ocupar o lugar das palmeiras, necessitando outras ações de manejo.

Palavras-chave: invasão biológica; Unidade de Conservação; restauração.

¹ Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, 6º ano do Curso de Ciências Biológicas. Bolsista CNPq (fernandazmiyamura@gmail.com).

² Instituto Florestal, Divisão de Dasonomia, Seção de Ecologia Florestal. Orientador.